

SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA: RELATO DE TRÊS CASOS.. Borges Fortes FJ , Loeff Netto N . Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre . Outro.

OBJETIVOS: Relatar os casos clínicos de três pacientes portadores da Síndrome Ocular Isquêmica, doença que produz perda visual severa em um ou nos dois olhos por isquemia generalizada do globo ocular quase sempre decorrente de oclusão parcial das artérias carótidas. **COMENTÁRIOS:** A Síndrome Ocular Isquêmica tem sido descrita na literatura oftalmológica desde 1963 quando Kearns e Hollenhorst relataram os sinais e sintomas de uma doença ocular afetando tanto o segmento anterior quando a vascularização da retina e decorrente da oclusão severa das artérias carótidas. Ocorre perda visual importante em um ou nos dois olhos por glaucoma neovascular, hemorragia vítrea e isquemia generalizada nas retinas. A Síndrome Ocular Isquêmica acontece após hipoperfusão ocular prolongada decorrente de estenose ou oclusão importante da artéria carótida interna ou mesmo da artéria carótida comum e pode ser diagnosticada a partir da oftalmoscopia. A ecografia doppler das artérias carótidas é um dos principais exames subsidiários e avalia tanto as obstruções existentes nas paredes das artérias quanto a velocidade do fluxo circulatório. Esta entidade quase sempre se acompanha de hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, doenças vasculares periféricas e doença vascular cerebral. É de grande importância para o oftalmologista geral identificar e conhecer os principais aspectos da Síndrome uma vez que a taxa de mortalidade destes pacientes é de cerca de 40% após 5 anos do diagnóstico e um adequado controle clínico geral e oftalmológico poderá prevenir a perda total da visão e ajudar a preservar a vida dos pacientes.